

CICLISMO EM LOULÉ

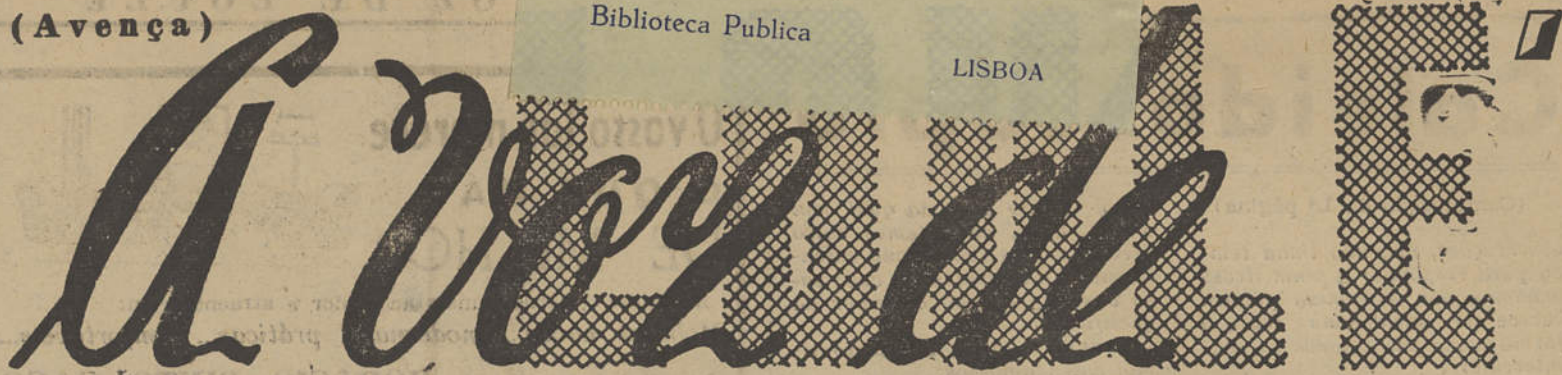
Pelas 16 horas de hoje, domingo, realizar-se-á no Estádio da Campina um grandioso festival de ciclismo em pista, no qual participará a consagrada equipa do SPORTING CLUBE DE PORTUGAL em competição com a destemida e jovem equipa do LOULETANO DESPORTOS CLUBE.

Anime o ciclismo em Loulé comparecendo no Estádio da Campina!

(Avença)

A 633
Biblioteca Publica

LISBOA



ANO X N.º 253

JUNHO — 3

1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

FALECEU o Dr. Júlio Dantas

Figura grada das letras Portuguesas e notável Algarvio

A rádio trouxe-nos, num destes dias, a notícia triste do falecimento do Dr. Júlio Dantas, eminente escritor e autor dramático das letras portuguesas.

Algarvio, pois nascera em Lagos, no ano de 1875, a província perdeu, com o seu desaparecimento, uma das estrelas mais brilhantes que fulguravam no céu dos seus valores vivos. Mas como aquelas que mortas há milhares de anos, a sua vida continua a chegar até nós, também a imortalidade de Júlio Dantas se manterá por todo o sempre na constelação multiforme das letras pátrias.

Foi o autor de «Poetas e Pintores de Rilhafões», curiosíssima tese de Medicina. Seu primeiro livro de versos foi «Nada», ponto de partida para uma ascensão gloriosa no caminho da nossa li-

teratura. Escreveu variadas peças de teatro das quais citamos, ao acaso, «A Severa», «O que morreu de amor», «Rosas de todo o ano», «Frei António das Chagas», «Viriato Trágico», «Marcha triunfal», «Outono em flor», «Elogio do sorriso», «Pátria Portuguesa» e a conhecida «A Cella dos Cardeais».

Em todos os seus escritos revelou notabilíssimos dotes de homem de teatro e um vigoroso talento literário, podendo dizer-se que os seus versos foram talhados em mármore tão inspirados e harmoniosos eles são.

Júlio Dantas foi ministro da Instrução e dos Negócios Estrangeiros, e desempenhou outras funções políticas, mas foi na Presidência da Academia de Ciências de Lisboa, exercida por muitos anos, que a sua personalidade vigorosa se identificou consigo própria.

A imortalidade acolheu a si, num destes dias de Maio, a figura e a obra dum grande algarvio e grande português. Os nívios ficaram mais pobres, a eternidade enriqueceu-se.

Luís Piçarra NO ALGARVE

Nome grande da nossa música, Luís Piçarra, foi dos cantores portugueses que mais rapidamente se impôs, ultrapassando a sua classe aléu-fronteiras. É um artista que dispensa comentários e apresentação. Pois esse mesmo criador de inesquecíveis canções, actuará no Algarve, durante algumas semanas, inte

(Continuação na 3.ª página)

Escola Industrial e Comercial de Loulé

AVISO

Exames de Admissão

PRAZO NORMAL E DOCUMENTAL

Na Secretaria desta Escola, que dará todos os esclarecimentos necessários, aceitam-se de 15 a 25 de Junho, os boletins de inscrição para os exames de admissão à matrícula no 1.º ano do Ciclo Preparatório, nos quais será aposta e inutilizada, pelo candidato ou por seu pai ou tutor uma estampilha fiscal de trinta escudos (30\$00).

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

Reporter X, em «Loulé... em retrato», de 19 do corrente, acusa «ligeiro ou subtil, querendo adivinhar que o atinge por tabela» a seguinte passagem aqui escrita, no passado dia 6:

«Parece estar em moda uma acção de ataque cerrado à Câmara de Loulé».

Diz mais Reporter X «não quer enfiar a carapuça sem duas palavras de esclarecimento e protestos».

A esta parte do seu escrito cabem os comentários que Reporter X se precipitou pois se a carapuça lhe serviu, a verdade foi que não entrámos em linha de conta com as suas medidas para o ajustamento que presume.

Em abono da asserção invocamos a nossa resposta a uma carta vinda a lume no «Jornal do Algarve», cujo teor, publicado em 19 do corrente, foi dirigido a outrém, quem não Reporter X. Ai, através da extensa prosa, não en-

Faleciam-lhe pois razões para imputar a determinação do escrito aos seus comentários e tomou, apressadamente, a nuvem por Juno...

Contudo, como algo de reptante parece emergir do seu escrito, pelos motivos normais que assistem aos que o recebem, por cortesia e valorização do pleito a que deu azo, sempre queremos acrescentar algo mais, colhido em análise realizada após o conhecimento da sua suspeita pela carapuça.

Lendo algumas das suas crónicas na colecção do «Jornal do Algarve», topámos com uma, de 28 de Abril passado, na qual, de premissas de cunho pessoal e da carta a que respondemos, muito à pureza, tira a seguinte conclusão:

«Ora isto é muito grave e se bem que alguém responsável tenha dito, a propósito daquelas

(Continuação na 2.ª página)

Quem quer que vá a Quarteira não pode deixar de sentir-se chocado pelo abandono a que nos últimos anos tem estado votada por parte das entidades oficiais. E esse abandono é ainda mais chocante se fizermos o confronto com outras praias algarvias cuja existência era desconhecida há bem poucos anos.

Aparte o benefício da água canalizada (mas que ainda assim tem os seus inconvenientes devido à inexistência da rede de esgotos) e da melhoria do fornecimento da luz eléctrica (que só na época passada se verificou) Quarteira pouco mais terá recebido do que um razoável mercado.

Ora isto é pouco, muito pouco mesmo para uma praia com a frequência da única que possuiu acesso ao mar.

Há velhos problemas que continuam sem solução; há desculpas imperdoáveis, há falta evi-

dente de interesse por alindar, limpar, embelezar, e prender o turista que ali se desloque ou o banhista que ali passe a época balnear.

Não se vê mesmo quem culde dos interesses de Quarteira, pois até há uma Junta de Turismo, para a qual são canalizadas as receitas do imposto de turismo de todo o concelho, e que desde há 2 anos não tem Presidente.

A quase totalidade das ruas carece de arranjo; no largo do Mercado a poeira continua a atormentar quantos ali tem que passar; a Avenida Marginal tem ainda o mesmo aspecto de há 20 anos e alguns antiquados edifícios oferecem o péssimo aspecto de coisa abandonada e portanto indigna do local.

Quarteira carece de uma rua de acesso directo à Avenida Marginal, mas não se vê quem esteja

(Continuação na 3.ª página)

Loulé vai festejar os Santos Populares

Por feliz iniciativa da direcção da Casa da Primeira Infância, vão realizar-se em Loulé nos próximos dias 23 a 24 (S. João), 28 e 29 (S. Pedro) do corrente mês e 2 e 3 de Julho (Santa Isabel), diversas festividades que terão lugar no Centro de Assistência

Polivalente e se destinam a angariar fundos para ajudar a manter um serviço assistencial de tão elevado sentido humanitário como é o da Casa da Primeira Infância de Loulé.

Os bailes, a realizar nos terraços daquele estabelecimento de assistência, e que se prestam admiravelmente para o efeito, serão a principal atracção dos festejos, para cujo brilhantismo muito concorrerá o valor do apre-

ciado «Conjunto Machado». Tanto o edifício como a área circundante serão fêricas e profusamente ornamentadas, o que muito contribuirá para tornar mais festivo o ambiente e mais animada a festa, que se prevê resulte brilhantíssima, tanto pelo fim a que se destina a receita, como ainda pelas pessoas que estão à frente da organização e que são garantia do êxito da iniciativa.

A marcação de mesas pode ser feita pelos telefones 173 e 87.

Pensão-Residencial Triângulo

Após uma tormentosa e excessivamente dilatada fase de construção, encontra-se finalmente concluída e prestes a ser inaugurada a moderna Pensão-Residencial Triângulo, que a força de vontade e inquebrantável persistência do respectivo proprietário, sr. Isidoro Martins dos Santos, fez construir na Praia de Quarteira.

A nova Pensão está localizada a uns 50 metros da praia com frente para nascente e na parte mais central da zona balnear. Foi construída sob projecto do hábil e novel construtor civil sr. António de Sousa Neto, com decoração e alterações sob o patrocínio do S. N. I. que reconhecendo o incontestável valor desta unidade hoteleira, concedeu a utilidade turística e um valioso empréstimo nas excepcionais condições previstas por Lei.

O edifício forma no todo um

harmonioso conjunto em que a beleza e a simplicidade de linhas se aliam a um conforto à altura de satisfazer o mais exigente turista.

O edifício é constituído por um bloco habitacional com a configuração de um triângulo com 35 óptimos quartos com banho privativo e solário.

(Continuação na 3.ª página)

Grande Concurso de quadras populares

Realiza-se, na noite do dia 23 de Junho de 1962, na Alameda João de Deus, em Faro, por ocasião das Festas da Cidade de Faro, organizadas pela Direcção da «Casa dos Rapazes» e sob o alto patrocínio da Câmara Municipal da cidade, um Grande Concurso de Quadras Populares, ao qual podem concorrer todos os poetas portugueses, enviando as suas produções, em triplicado, dactilografadas, subscritas com pseudónimo e acompanhadas dum envelope contendo o nome e morada do autor, até ao dia 20 de Junho de 1962, para Juri do Concurso de Quadras — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 32 — Faro. Serão atribuídos 3 prémios acompanhados de Diplomas de Honra e haverá 6 Menções Honrosas, além das Menções de Distinção, que o Juri entender atribuir.

«Povo Algarvio»

Com a publicação do n.º 1456 há dias saído, completou 28 anos de profícua existência, este nosso prezado colega que se publica na vetusta cidade de Tavira, sob a proficiente direcção do sr. Manuel Virgílio Pires, a quem por esse motivo endereçamos os nossos parabéns, enquanto formulamos votos por que «Povo Algarvio» tenha uma dilatada e próspera existência na defesa intransigente dos legítimos interesses da nossa província.

ALICIANTE PROGRAMA

nas festas da Cidade de FARO

Prometem revestir-se do maior êxito as grandes Festas da Cidade de Faro, que durante 10 noites do mês corrente se realizarão no aprazível parque da Alameda João de Deus, na capital algarvia. E não é só o público farense que vai ter as suas festas, é todo o Algarve que estará em festa, ocorrendo a Faro, para assistir aos vários números que

compõem o magnífico programa, elaborado de modo a satisfazer até os mais exigentes. Um duplo objectivo guiou a Comissão de Festas. Em primeiro lugar, fazer renascer uma tradição, de êxito sempre assegurado e que tanto prestigiaram a cidade sulina. Ao longo de muitos anos Faro teve as suas festas populares, o seu grande cartaz, que quer no Jardim, na Alameda ou em Bom João, em sucessivas edições, foram êxitos assinalados na vida algarvia. Este ano, Faro enfeitase de novo. A Alameda, plena de verdura, nas mil variedades dos tons, num ambiente tão fresco, que é verdadeiro oásis num cáldio Junho, adorna-se, foi povoada por milhares de lâmpadas, que graças ao bom gosto do Sr. Eng.º Osvaldo Bagarrão, tantas vezes demonstrado, e a quem foi confiada a tarefa da decoração do recinto, o transformarão num eden de luz, de cor, de beleza e mesmo sonho. As Marchas vêm para a rua, e moços e moças, na autêntica expressão da sua mocidade, vão encher de alegria, com as suas canções as Festas da Cidade. Já no ar anda o estríbilho da «Grande Marcha de Faro — 1962», que o público vai entoar e se fica devendo ao espírito poético de Vitor Castella

(Continuação na 4.ª página)

Ao correr da Pena...

O BARULHO DOS NOSSOS DIAS

Lemos, há pouco, nas «Seleções», que «o estridente clangor da vida moderna não é apenas incómodo — pode ser, segundo afirmam os cientistas — terrivelmente prejudicial» e que «se a vida cotidiana continuar com a sua geral condição barulhenta, não será inconcebível que nos transformemos numa raça de maníacos vociferantes».

Sendo o som medido em decibéis, a intensidade de 150 pode produzir surdez permanente, por lesão do ouvido interno.

Vem isto a propósito das centenas de bicicletas motorizadas e de outros veículos providos de motores e até de alguns que,

apenas de tracção animal, se tornam incomodativos.

Ora, as motorizadas constituem uma praga com todos os males que as pragas nos trazem e isto de se ouvir, nas avenidas e ruas principais da vila, o barulho continuado e agudo dos tubos de escape é deveras irritante para os nervos da pobre gente humana. E há donos de tais bicicletas que se refinam, até, em apurar os sibilantes sons a agudezas prejudiciais e desnecessárias.

Não sabemos, ao certo, se a legislação adequada obriga à utilização de abafadores de som. Se obriga, faça-se cumprir o que a lei dispõe; se nada refere a tal respeito, lembremo-nos de que

(Continuação na 3.ª página)

AQUI, PARIS

O Processo de SALAN

Por Silva Martins

Quando estas linhas forem publicadas, já será conhecida a sentença do Tribunal Militar de Paris, que julga na hora em que as escrevemos, o General Raul Salan.

O julgamento do ex-general Raul Salan não é um processo comum. Há neste debate jurídico-político — algo que transcende de longe a cravella do acusado, apesar de Salan ser em França, o militar que exhibe mais condecorações.

O processo Salan não é o julgamento dum homem, ou de um grupo de indivíduos, mas sim o julgamento duma concepção política condenada pelo governo de Paris. Trata-se dum processo da história das relações, passadas e presentes, do Ocidente com a África; da história de dois mundos com suas grandezas e misérias, com suas incompreensões mútuas... Duas épocas, duas concepções ideológicas, numa severa confrontação de princípios e de ideias. Em frente a este quadro monstruoso da nossa mísera história contemporânea — aqui

posta a nu, o jornalista, perplexo, a braços com uma luta de consciência, sente-se incapacitado de julgar ou mesmo de ler nas entrelinhas desta terrível encruzilhada ideológica, na tela infinita das suas contradições. É a nossa vida, é o nosso tempo. Este diálogo de fundo histórico, envolvendo personalidades das mais categorizadas da vida pública francesa, vendo-se passar no desfilar das testemunhas entre outros, um antigo presidente da República, ministros, generais e tantos mais, deixa a quem o escuta um embrião de confusões...

As declarações do acusado foram curtas mas brutais, rasgando a alma da assistência da cabeça até aos pés. Foram feitas não cremos para o Tribunal, mas sim para a história que, é quem dirá um dia se a atitude de Salan é hoje um acto de cobardia ou de grandeza moral. Por ora, com as ruas da Argélia juncadas de cadáveres onde o sangue inocente não cessa de correr, imagens que não nos fogem da cabeça, é-nos impossível julgar ou interpretar a sangue frio — nas declarações

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

observações, que não tinha tempo para responder a «ministros» achamos que a opinião pública carece ser esclarecida sobre a forma como são zelados os seus interesses».

Desta catilinária, temos por concluir:

a) — A actuação da Câmara na hipótese em causa foi «muito grave»;

b) — «A opinião pública carece de ser esclarecida sobre a forma como são zelados os seus interesses».

Pois, caro Reporter X, que é isso de «muito grave» em que incorreu a Câmara e desde quando a sua opinião passou a ser «opinião pública»?

Aqui para nós, é assim que entende a crítica construtiva?

No passado dia 21 de Abril, em crónica então vinda a lume escreveu, entre o mais, o seguinte:

a) — As escoras do gradeamento do Jardim dos Amuados não tinham chumbadas; e,

b) — Que o lago do Largo Dr. Oliveira Salazar — vulgo S. Francisco — tinha a água estagnada.

Indagando o que de concreto se passou viemos a apurar que, ao tempo da publicação há muito, que todas as escoras se encontravam devidamente chumbadas e até... que o lago já fora limpo!

Que dizer a isto Reporter X? Fotografia antiga?

Assim o cremos embora reconhecamos que qualquer administração municipal, por mais atenta e cuidadosa, ofereça motivos de sobra para tais «fotografias».

Descortina-se nas suas crónicas, como vê, um divisor comum que se traduz em frequente censura à acção da actual Câmara, e, embora em contrário algo me possa mostrar o certo é que toda a regra tem excepção, até para a confirmar...

Mas, porquê?

A carapuça, que lhe não foi dirigida parece assentar-lhe convenientemente o que nos teria passado despercebido se não fôra o seu «esclarecimento e protesto».

Na segunda parte da sua crónica somos tachados de «desincronizados» e de pretendemos «ecmofobia», palavras que o nosso dicionário explica significarem, respectivamente: «fazer perder o sincronismo» e «horror a tudo quanto possa picar».

É nosso lema respeitar o pensamento alheio, salvo nos casos de pirronismo ou de evidente má fé, o que não é o caso. Ora, sob pena de contradição com tal postulado, devemos esclarecer que jamais nos horrorizou o propósi-

to de «picar» de cada qual com o que, aliás, nada temos salvo a remissão das razões que entendemos convenientes em cada caso concreto e sem o temor da qualificação.

Quanto à perda de sincronismo, entendamo-nos:

Ao escrevermos que as Quatro-Estradas careciam de luz eléctrica, nos termos dados a qualquer município — condição que julgamos não haver perdido ao ganharmos a de vereador — cremos bem que não discutíamos o que quer que fosse: falar da satisfação de uma necessidade e discutir, faz bem a sua diferença.

Por isso, ousamos descabida a afirmação de Repórter X de que «houvessemos trazido para o público do jornal problemas que o interesse municipal devia reclamar que fossem debatidos entre os vereadores».

Ainda que se desse de barato a diferença, Repórter X, se lesse com cuidado as considerações que reputa contraditórias, encontraria a seguinte passagem: «Nanjam que desgostemos do processo de discussão pública dos problemas de interesse local... e da qual com alguma clareza pretendemos afluor a simpatia pelo processo, que, em jeito de ocosidade do nosso opositor, em nome do «interesse municipal» diz reclamar debate entre os vereadores».

Sempre o tivemos presente e também que, no lugar de tais debates — as sessões camarárias, de carácter público — se poderiam fazer ouvir as vozes da crítica dita construtiva.

Chegámos assim ao fim da nossa defesa no julgamento a que nos submeteu Repórter X com a alegação de sabermos serem muitos os defeitos que nos exortam e o protesto de, entre eles, ignorarmos a ecmofobia e falta de sincronização, até porque a acusação não os demonstrou convenientemente.

Aguardamos por isso uma justa e leal absolvição mas, prevenindo a hipótese improvável de tal não acontecer, desde já aqui deixamos interposto o conveniente recurso para o leitor atento e imparcial!

M. M. G.

Será assim que se quer fazer TURISMO?

(Continuação da 1.ª página)

Águas sujas dos serviços caseiros que, ficando estagnadas, são perigosos focos de germinação dos irritantes insectos que atacam e incomodam quem ali tenha que viver ou pretenda passar as suas férias.

A solução do problema está evidentemente na construção da rede de esgotos, mas a obra é muito dispendiosa e a Câmara não tem dinheiro e agora será difícil conseguir-lo do Estado. Mas isso não é, não pode ser, desculpa para que o problema não seja encarado de frente e resolvido com urgência. A Câmara de Loulé, ou quem tenha autoridade para o fazer, TEM que impedir o lançamento de águas para a via pública e obrigar a quem as não possui, que construa fossas. Está em perigo a saúde e o bem estar de toda uma população fixa e fluente na época que se avizinha e se prevê seja extraordinariamente animada.

Por outro lado, as autoridades sanitárias têm que intervir com energia e rapidez e pôr em prática as medidas usadas para atacar aos principais focos de infecção, mas que ultimamente têm sido descuradas.

É para desejar que entre tanto se estude a possibilidade de concretizar a tão necessária obra da rede de esgotos, sem a qual Quarteira não pode tornar-se a estância de turismo que todos desejamos.

É preciso, é urgentemente necessário, que se olhe a sério para Quarteira e se providencie para que se acabe com a imundície de certas ruas. A limpeza de uma terra onde se pretende fazer turismo é factor de capital importância para que cause boa impressão a quem a visite.

J. B.

PRÉDIOS

VENDEM-SE os seguintes prédios urbanos:

Na Rua Gil Vicente, desta vila, n.º 22-A;

Na Rua Alexandre Herculano, n.º 13;

Na Travessa do Rocio, 12;

Na Travessa do Rocio, 5; e na Rua Gil Vicente, 32.

Accepta propostas em carta fechada. Comandante João Dionísio, Avenida Miguel Bombarda, 2.º Esq., Quinta do Malheiro, Portimão.

O vosso lar merece O QUE HÁ DE MELHOR



Embeze-o, torne-o mais acolhedor e atraente com:

Mobilias novas... modernas... práticas... confortáveis...

Nos estabelecimentos de: HORÁCIO PINTO GAGO

Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Meilha — LOULÉ

TERÁ MUITO POR ONDE ESCOLHER.

De todos os estilos... Para todos os gostos... Para todos os preços... Para todos os fins...

Mesmo por curiosidade, faça hoje mesmo uma visita ao vasto salão de exposições da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

As suas exposições, constantemente renovadas, são uma pequena amostra da sua grande existência.

Compre agora e sempre nesta casa.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 253 — 3-6-962.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia DEZOITO do próximo mês de JUNHO, pelas ONZE horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, e nos autos de EXECUÇÃO SUMARIA, que o exequente JOSE FRANCISCO SOARES, casado, industrial e comerciante, residente na Rua Luciano Cordeiro, número quarenta e um, segundo, esquerdo, da cidade e comarca de Lisboa, move contra os executados MANUEL RODRIGUES e mulher MARIA VIEGAS COELHO, que corre seus termos por este Juízo, não-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes prédios, penhorados aqueles executados:

1.º

Uma courela de terra denominada «Cerro do Molino» no sítio da Brazeira, freguesia de Salir, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o n.º 32.190 a folhas 40 verso, do livro B-010 e dois, inscrita na respectiva matriz sob o artigo n.º 14.853, que vai à praça pelo valor de Esc. 2.604\$00.

2.º

Courela de terra de semear e improdutiva com sobreiras e uma azinheira, no sítio do Freixo Seco, mesma freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 32.106 a folhas 197 do livro B-81, inscrita na respectiva matriz sob o artigo n.º 14.122, que vai à praça pelo valor de 504\$00.

3.º

A nua propriedade de um monte, que se compõe de casas terrenas com três compartimentos e duas dependências e terra de semear com árvores, denominada «Umbria», no mencionado sítio da Brazeira, descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o n.º 30.706 a folhas 89 verso, do livro B-78, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 1.800 e rústica n.º 4.421, que vai à praça pelo valor de 3.808\$00.

Loulé, 10 de Maio de 1962

O Escrivão de Direito, Francisco Dias Bragança

Verifiquei

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

Deseja

Vestir o seus filhos

COM BOM GOSTO?

Visite a

Casa Mimosa

Rua 5 de Outubro — Loulé

Máquinas de Costura SUPREMA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que serão sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição.

Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País.

Importadores e distribuidores

JULIO NAZARÉ & C.ª, Ld.ª

Rua Correia Teles, 29 - A — Tel. 689942 — LISBOA - 3.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 253 — 3-6-962.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia DEZANOVE do próximo mês de JUNHO, pelas ONZE horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, e nos autos de EXECUÇÃO SUMARIA, que José Martins Ramos, solteiro, maior, trabalhador, residente no sítio dos Barrigões, freguesia de Salir move contra JOAQUIM FERNANDES CUSTODIO e mulher ALZIRA MARIA FERNANDES, proprietários, residentes em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, desta comarca, não-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes prédios, penhorados aqueles executados:

1.º

O direito a metade de um monte que se compõe de casas de habitação com quatro compartimentos, ramada e logradouro, no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, descrito na Conservatória desta comarca de Loulé, sob o n.º 32.341 a folhas 117 do Liv.º B-82, inscrita na matriz urbana sob os artigos n.º 522 e 552, que vai à praça pelo valor de 120\$00.

2.º

O direito a metade de uma courela de terra de semear, com árvores, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Cerro do Cão», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 32.342, a folhas 117 verso do Livro B-82, inscrita na respectiva matriz sob o artigo n.º 278, que vai à praça pelo valor de 12.866\$00.

3.º

Uma courela de terra de semear com árvores no sítio do Vale da Moita, da mesma freguesia, denominada «Courela da Ladeira», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o número 32.343, a folhas 118 do Livro B-82, inscrita na matriz sob o artigo rústico n.º 479, que vai à praça pelo valor de 1.162\$00.

4.º

O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinheira da Pega», descrita na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 32.344, a folhas 118 verso do Livro B-82, inscrita na respectiva matriz sob o artigo n.º 443 que vai à praça pelo valor de 1.164\$00.

Loulé, 7 de Maio de 1962

O Escrivão de Direito, Francisco Dias Bragança

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

—————

Prémio Portugal em ITALIA

A Associação dos Jornalistas e Escritores Latinos, de Itália, instituiu o Prémio Portugal reservado a poetas italianos, franceses, belgas e espanhóis. A poesia que obteve o primeiro prémio será publicada em *Il Coniere Letterario* de Roma. Constituem o Juri deste concurso os poetas Gino Rovida (presidente), Natércia Freire, Taborada de Vasconcelos, Amândio Cesar (Portugal), Vincenzo Caputo (Itália), Alvarez Cruz (Espanha), Pierre Loubière (França), Maurice Carême (Bélgica) e o jornalista Jorge Ramos, secretário geral da mesma Associação.

O Processo de SALAN

(Continuação da 1.ª página)

de chefe da O. A. S. Salan afirmou textualmente: — «Na minha qualidade de chefe da Organização Secreta, assumo inteira responsabilidade por todos os seus actos. E tendo-me batido pela França na minha qualidade de soldado, a ninguém tenho de pedir desculpa».

A dureza e a sinceridade destas declarações, correspondem perfeitamente ao tamanho da causa em debate. Pois julga-se aqui neste tribunal militar, cento e trinta anos de presença francesa na Argélia, com toda a gama de interesses e outras particulari-

— 00-00-00-00-00-00-00—

SOTAQUA

Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório a cargo do notário, Licenciado José Alves Maria.

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 9 de Maio de 1962, lavrada, de folhas 81, verso, a folhas 84, do livro de notas para escrituras diversas, número 8 - A, do cartório acima referido, foi alterado o artigo segundo do pacto social da sociedade SOTAQUA — Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, Limitada, com sede nesta vila, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 2.º

O seu objecto é efectuar e explorar empreendimentos turísticos, especialmente em Quarteira e bem assim explorar a concessão hidromineral número cento e vinte e sete, denominada Fonte Santa, situada na freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, podendo a sociedade exercer qualquer outro ramo de actividade que a gerência julgue conveniente, exceptuando os que dependam de autorização especial, como o bancário.

Parágrafo único

Para a exploração da concessão hidromineral acima referida, destinará a sociedade a parte do seu capital social que for julgada necessária.

É certidão narrativa e de teor parcial, que vai conforme com o original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica,

Loulé, dezoito de Maio de mil novecentos e sessenta e dois.

O Notário.

José Alves Maria

dades que esse largo período de tempo criou e desenvolveu. Mais além, julga-se igualmente toda a história colonial e com ela a boa ou má conduta de todos os colonizadores, com suas virtudes e vícios, com suas glórias e sofrimentos, com seus erros e acertos. Neste debate estão em jogo a história das relações futuras entre o Ocidente e o Continente africano. Na realidade Salan incarna aqui o modesto e ingrato papel de «bode espiatório» dum mundo de sofrimentos, de intrigas, ódios e incompreensões, devorado pela alvorada de uma revolução institucional, dispostas a transformar de baixo para cima, a ferro e a fogo, as relações entre os homens e entre os povos de continentes diferentes.

Seria demasiado simplista pretender-se que Salan é um patriota sincero e que De Gaulle tralou a Pátria ou vice-versa. Tão grande é o prestígio nacional do presidente da República francesa que o seu patriotismo está hoje fora de causa. Igualmente não se pode alcinhar Salan de simples ambicioso ou criminoso profissional. O caso Salan é um caso de consciência, um caso de palavra de soldado. Obedecendo a ordens dos seus superiores, incluindo o general De Gaulle, Salan havia prometido aos argelinos de origem francesa, que na Argélia eles nunca seriam estrangeiros. E foi essa palavra dada que ele querendo respeitar, o levou ao desastre. Os dois homens — De Gaulle e Salan se batem por amor da Pátria embora se encontrem em caminhos opostos. Na metrópole 90% dos franceses vêm de aprovar recentemente a política do general De Gaulle, que este julga em consciência, ser a única hoje praticável em relação às realidades internacionais, em relação à marcha dos nossos tempos. Também ele, De Gaulle gostaria de ver a Argélia continuar a fazer parte eternamente, da comunidade francesa. E Deus sabe quanta mágoa sentirá ao inveterar pelo caminho que se conhece. Mas o erro vem detrás, já muito detrás, dos colonos principalmente. Na Argélia, onde o problema forçosamente é visto de outra maneira, Salan, tem por si toda a população de origem francesa. E daí a gravidade do problema, o daí o chocar das razões dos dois grandes homens.

O processo Salan — é como acima o afirmámos, o processo da confusa sociedade contemporânea em que vivemos. Ele oferece aos olhos do observador atento, um exemplo sem igual das evoluções sociais. Seria bem lamentável que se não tirasse dele a lição, e as conclusões necessárias. Neste debate, que o leitor ou não, o general rebelde incarna, as concepções do passado, as reacções duma sociedade que, não tendo sabido ou não tendo podido ou mesmo querido, adaptar-se à corrente da história na sua lógica e justa evolução social, é hoje vítima da sua incoerência, do seu egoísmo e da sua falta de visão. Se outra tivesse sido a sua conduta, no social, no cultural e no económico outro seria hoje, insuficientemente, o resultado. Nunca as doutrinas totalitárias e demagógicas que vêm avassalando as bases cristãs do mundo ocidental, teriam encontrado na África, terreno tão propício. Por isso se pode dizer sem dúvida de erro, que a Europa principalmente, é hoje a maior

(Continuação da 4.ª página)

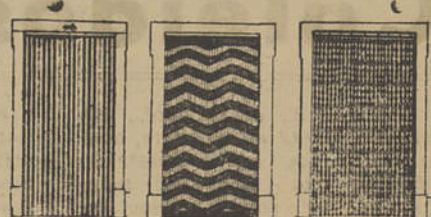
FINALMENTE!...

Os melhores Estores de sempre para evitar as

MOSCAS

ESTORES «CASACA» AR-LUZ

De matéria plástica, perfurada, que serve de Radiador de ar e mais luz e com argolas metálicas que permite grande resistência.



CORES FIXAS

Este ano os já conhecidos Estores de Alumínio são ainda mais resistentes

Adquirir um ESTORE destes é ter a certeza de evitar as MOSCAS na vossa casa e ter Ar e Luz que protege a vossa saúde e a dos seus

Agora em todo o Algarve ao domicílio

FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE A REPOSTEIRENSE

VILARINHOS — S. Brás de Alportel

Telefone 34

Postal de Faro

(Continuação da 4.ª página)

método já sobrejamente utilizado em países de técnica mais evoluída.

NOTICIÁRIO

Fernando Prazeres e Júlio Correia, do Ginásio Clube Naval, ganharam em Snipes o certame veltico «Torneio Robbially». Em Lusitão foi vencedor Manuel Porto, do Centro de Vela da M. P. de Faro.

O Sr. Dr. Manuel da Silva proferiu no Circulo Cultural do Algarve uma palestra, subordinada ao tema: «Higiene mental e amor».

O Cine Clube de Faro, efectuou no passado dia 28, mais uma sessão normal com a projecção do filme: «Paraiso Esquecido», do realizador espanhol Berlanga. A próxima sessão efectua-se em 7 do corrente, sendo exibido o filme: «Consciência em Paz», de Borzage.

A apresentação da peça «O Lugar» a ser encenada pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, deverá assistir o seu autor — o dramaturgo Bernardino Santareno.

A Secção Náutica do Sport Faro e Benfca, vai promover um torneio entre os seus velejadores, com o objectivo de atrair novos praticantes para a salutar modalidade.

Subordinada ao tema: «Prosa de Ficção», pronunciou uma conferência em Vila Real de Santo António, a convite do Cine Clube daquela vila, o Sr. Dr. Elviro Rocha Gomes, professor do Liceu Nacional de Faro.

Pelo sr. Shurmann, Embaixador da Holanda em Portugal, foram impostas as insígnias com que recentemente o Governo dos Países Baixos o distinguiu, ao Sr. Virgílio Caiado, vice-cônsul holandês em Faro.

Cinco filhados da M. P. tomam parte hoje e amanhã, em representação do Algarve no Campeonato Nacional de Aeromodelismo, que se efectua na pista de Alverca.

É já no próximo dia 9 que se realiza o sarau ginástico anual do Clube Náutico do Guadiana, em Vila Real de Santo António.

João Leal

Ao correr da Pena

(Continuação da 1.ª página)

talvez a Câmara, por meio duma postura, pusesse termos a tal estridência doentia, obrigando ao uso dos abafadores.

O que não será para os doentes, junto ao hospital, a passagem constante de tais barulhentos veículos!

Se não é permitido businar de noite, porque razão se há-de permitir que as bicicletas motorizadas façam, a mais das vezes, evoluções ruidosas em delimitados espaços, produzindo muito mais barulho que uma simples apitadela?

Vamos, senhoras autoridades competentes, acabem com esta praga social que a toda a hora nos irrita os tímpanos e os nervos.

MOSCAS E MOSQUITOS

Outra praga maldita que caiu sobre nós, louletanos, foi a das moscas. Há moscas de todos os tamanhos e feitios. Grandes, médias, pequenas, e mosquitos, também. Quase microscópicos, uns; grandes e pernaltas, outros.

De nada servem os D. D. T. e quejandos produtos espalhados à folha larga pelas divisões das nossas casas, os quais, por outro lado, nos empestam de toxidades o ar que respiramos. Só a limpeza, na origem, pode acabar com tal estado de coisas.

Queixam-se os talhantes de que a carne, por vezes, já lhes vem com varejas, o que, a ser verdade, constitui perigo para a saúde pública e, sendo assim, pede-se que o Matadouro esteja escrupulosamente aseado.

As autoridades sanitárias competem o saneamento do mal, por meio de fiscalização própria e promovendo campanhas junto das pessoas menos letradas, para que estas procedam nas suas casas e nas dependências onde albergam animais (capoeiras, coelhos, currais, vacarias, etc.), à limpeza e extinção dos focos geradores dos maléficis insectos.

Esta é uma campanha que se impõe e que nos trará inestimáveis benefícios.

MAIS LIMPEZA

Apaz-nos sempre saber que os nossos modestos escritos despertam algum interesse naquela meia dúzia de leitores fiéis. Não, porque a doutrina neles expendida constitua dogmas, mas tão somente por sabermos que as nossas observações são lógicas e ponderadas.

Por isso, a «Repórter X» de «Loulé em retrato», secção do «Jornal do Algarve», agradece-nos a chegada dada sobre a nossa local acerca da distribuição do leite, mormente no que respeita à sua limpeza.

E aproveitamos até a ocasião e em continuação do capítulo an-

terior «Moscas e Mosquitos», para daqui pedirmos a quem de direito uma aturada fiscalização sobre a maneira como são expostos os produtos à venda no mercado da verdura.

Já lá temos comprado quelhos e requeijões que vêm sujos de terra, porque as vendedoras os guardam, sem qualquer protecção que não seja um papel roto, junto com as batatas; os bolos, à vista, desprovidos de qualquer tampo de vidro que os livre dos enxames de moscas, e até as águas em que são lavadas as couves que nos migam para o caldo verde só são, em alguns casos, mudadas de oito em oito dias. Isto não pode continuar assim!

A Municipalidade, às autoridades sanitárias, ou à Intendência Geral dos Abastecimentos pedimos as providências necessárias. Quanto ao facto do louletano não gostar de rigores demasiados nas fiscalizações, achamos bem, mas... mas será preciso que o louletano se lembre de que o respeito pela saúde dos outros deve ser uma coisa séria e não para brincar, até porque o «respeitinho» é muito bonito.

Mário Leppo

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Luís Piçarra no ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

grado nos «Mensageiros do Bom Humor».

Do Conjunto Artístico de Luís Piçarra, fazem parte, além do titular: Santos Carvalho, Fernanda Baptista, Joaquim Cordeiro, Mary Melita, Daniel Martins, Lisa Maria e o Maestro Melo Júnior, num espectáculo de teatro musicado com a colectânea arrevistada em 2 actos: «Notas de Graça», em que serão apresentados 20 personagens diferentes e 20 números de inspirada música.

A realização pertence ao actor Santos Carvalho e a direcção artística e musical, respectivamente, a Luís Piçarra e Maestro Melo Júnior. Já estão marcados espectáculos em várias localidades da província, onde será apresentado este grande elenco, chefiado pelo conhecido Luís Piçarra.

João Leal

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que CARLOS NUNES DOS SANTOS requereu licença para instalar uma oficina de serralharia mecânica, com soldaduras eléctrica e oxiaetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de explosão e incêndio, emanando nocivas e radiações luminosas, situada na Rua de Acesso ao Bairro, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com a Rua Acesso ao Bairro, a Sul com Joaquim Gonçalves Gaita, Nascente com José Francisco Costa e a Poente com Custódio Viegas.

Nos termos do Regulamento das Indústrias, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 25 de Maio de 1962

O Eng. Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

VENDE-SE

No melhor local de Portimão, por motivo de retirada, um prédio de rendimento para 6 a 7 inquilinos, isento por 6 anos, com 3 frentes, 3 pisos e com estrutura para outros, 2 grandes estabelecimentos de grande valor comercial, tendo um deles 4 montas e considerado o melhor do Algarve.

Cede-se uma residência ao comprador. Informa José Luís Branco — Telefone 732 — PORTIMÃO.

Escola Industrial e Comercial de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Ao boletim de inscrição para o exame, os candidatos juntarão os documentos seguintes:

a) Certidão de idade;
b) Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame;

c) Bilhete de identidade, que será restituído depois de conferido e de feita, à margem do boletim, a anotação da conferência.

d) Declaração de que frequenta as actividades da M. P. ou da M. P. F..

Esta declaração pode ser feita no verso do boletim (sem selo), ou em papel selado, ou ainda em papel comum, selado com uma estampilha fiscal de \$300.

CALENDARIO DAS PROVAS

EXAMES DE ADMISSÃO

1.ª Chamada:

Julho, 16 — 2.ª Feira: Redacção — 9 horas; Ditado — 10,30 horas.

Julho, 17 — 3.ª Feira: Desenho — 9 horas; Aritmética e Geometria — 10,30 horas.

2.ª Chamada:

Julho, 23 — 2.ª Feira: Redacção — 9 horas; Ditado — 10,30 horas.

Julho, 24 — 3.ª Feira: Desenho — 9 horas; Aritmética e Geometria — 10,30 horas.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 253 — 3-6-962.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta Comarca, e nos autos de Execução Sumária que José Rosendo, solteiro, maior, agricultor, residente no lugar de Vale d'Eguas, freguesia de Almancil, desta mesma comarca, move contra Joaquim Dias Pereira e mulher, Maria Martins Coelho, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Ribeiro, freguesia de Boli-queime, também desta Comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do presente, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 18 de Maio de 1962

O Escrivão de Direito, Joaquim Guerreiro Brasão

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito, José António Carapeto dos Santos

ESTABELECIMENTO

Bem localizado, cede-se sem trespasse, pelo valor das estantes.

Nesta redacção se informa.

Trespasse - se


Café, com mercearia e taberna anexa, com divisões para residência na Rua Pedro Nunes (Campina de Cima), trespasse-se ou vende-se tudo, incluindo edifício.

Tratar com Agostinho Bernardo — Campina de Cima — LOULÉ.

ARMAZÉM

Precisa-se em Loulé com área entre 50 e 80 m².

Nesta redacção se informa.



PLATEX

AGENTES EM TODO o ALGARVE

A Madeira mais ECONÓMICA

PLACAS DE FIBRAS DE MADEIRA

MEDIDAS:

1,22 - 2,13 - 2,75 - 4,88 x 1,70 m

Tabela de Preços de Venda ao Público:

QUALIDADE	ESPESSURA	Preço M ²
DURO	2,3 m/m	11\$00
DURO	3,2 m/m	13\$00
DURO	5 m/m	17\$00
TEMPERADO (a óleo)	3,2 m/m	18\$00
TEMPERADO (a óleo)	5 m/m	22\$00
PERFURADO	2,3 m/m	19\$00
PERFURADO	3,2 m/m	22\$50

Fábricas Mendes Godinho S. A. R. L.

TOMAR

NO BOM CAMINHO?

(Continuação da 1.ª página)

disposto a pugnar por essa realização que tanto interessa ao futuro desenvolvimento da nossa prala.

Como centro piscatório de relativa importância, Quarteira precisa de um calis que facilite o movimento do peixeiro dos seus já numerosos barcos e tem necessidade urgente, quase inadiável, de um edifício para a lota.

Talvez haja quem ache pitoresco assistir à lota com o peixe estendido na areia, mas, se repararmos bem, teremos que concluir quanto é anti-higiene e atentória da saúde pública a exposição do peixe ao sol e às moscas e sujeito a nefastos microbios provenientes de sangue e da sujidade do peixe que em dias sucessivos são atirados para a areia.

E o que dizer dos vendedores e compradores que tem de sujeitar-se às intempéries do Verão e Inverno?

Há fortes motivos para acabar de vez com o deprimente espectáculo da venda do peixe sobre a areia. E nós chamamos a atenção da Câmara de Loulé para que se esforce por facilitar a solução desse problema, pois sabemos que a sua acção pode ter influência decisiva para que a construção da lota seja apressada. É que a Junta Central das Casas dos Pescadores está firmemente decidida a fazer construir em Quarteira um edifício para a lota e um bairro para pescadores, mas para tanto carece da colaboração da Câmara de Loulé de quem espera a cedência gratuita do terreno.

Cremos que, se o problema for encarado com decisiva energia e boa vontade, Quarteira poderá dispor num futuro muito próximo de uma lota e um bairro para pescadores — 2 legítimas aspirações de uma laboriosa população com direitos iguais a outras terras que de há muito desfrutam desses benefícios.

Dispussemos-nos a fazer este ligeiro apontamento sobre Quarteira após uma rápida visita à nossa prala e que nos proporcionou verificar algo de novo que nos pareceu animador. Achámos, por isso, que o título «No bom caminho» era o mais indicado para esta pequena crónica. Reparámos, depois, que as deficiências abafavam o que de bom se está

ATENÇÃO

Em troca dos selos usados da vossa correspondência, remetemos o Boletim Hagué, anunciando em Ofertas-Procure, trocas, recomendamos a vossa casa ou oferecemos brindes. Os brindes dependem da qualidade e quantidade dos selos devendo ser cortados com papel. 100 selos dão um lápis; 200 um bloco-notas; 300 uma agenda; 400 uma pasta; 500 um porta-moedas; 1.000 um livro; 1.500 uma carteira, etc. sendo estes brindes substituídos depois por outros. Envie 10\$00 e peça a circular de assinatura afim de receber sempre o Boletim Hagué e os lindos e úteis prémios por ele distribuídos passando a colaborar conosco e ganhando mais dinheiro, seja qual for a sua profissão e morada, Agência Hagué — Rua do Almada, 335-3.º — Porto.

Automóvel

De baixo consumo, por baixo preço, vende-se. Bom estado de mecânica.

Nesta redacção se informa.

fazendo em Quarteira e por isso sentimos necessidade de apontar essas deficiências na esperança de fazer despertar consciências que parecem estar adormecidas, visto que não demonstram quanto poderiam contribuir para o progresso de uma prala que está sendo ultrapassada por outras que estão despertando para o turismo.

E que só agora Quarteira se está apetrechando com unidades hoteleiras capazes de satisfazer as solicitações dos veraneantes que anualmente a procuravam e... partiam por falta de acomodações.

Por isso não podemos esconder o nosso regozijo pelo que de inovador representa a próxima inauguração da «Pensão Residencial Triângulo» — um passo em frente no apetrechamento turístico do Algarve. Também nos regozijamos com a inauguração de blocos de quartos da Pensão Mário, com banho privativo, estando em construção outro edifício para o mesmo fim e destinado ao restaurante Miramar, que acaba de ser profundamente ampliado e remodelado em estilo sóbrio e de muito bom gosto.

Assim se vai processando o progresso de Quarteira. Vão acabando os velhos quartos com lavatórios, jarros para água e outros «acessórios» considerados imprescindíveis quando do seu aparecimento; vão surgindo pensões, restaurantes e cafés com características de modernos estabelecimentos que tanto embelezam e valorizam uma localidade.

Oxalá as autoridades correspondam aos esforços empreendidos pelos comerciantes locais.

J. B.

Pensão-Residencial Triângulo

(Continuação da 1.ª página)

A parte central é constituída um hall no rez-do-chão destinado a sala de jantar e serviço de bar no 1.º andar e apetrechado para servir o pequeno almoço.

As restantes refeições continuam sendo servidas provisoriamente na esplanada que o sr. Isidoro possui na prala próximo do mar, até que seja construído o edifício anexo para cozinha e lavanderia.

Segundo nos informa o proprietário da Pensão Residencial Triângulo a solução deste problema está no entanto pendente da Câmara que deverá proceder à expropriação dos terrenos que estão indicados para esse fim além da «courte» de tennis e outras atracções consideradas como elementos imprescindíveis num moderno estabelecimento hoteleiro. Tomando em consideração o que esta Pensão representa de valor positivo para o necessário progresso turístico de Quarteira, parece-nos que a Câmara deverá esforçar-se para resolver com a possível urgência os problemas afins, sendo para desejar que conte com a boa vontade e espírito de colaboração do proprietário da Pensão, factor de importância capital para levar a bom termo qualquer empreendimento.

...E julgamos poder dizer que nem sempre tal se tem verificado, com manifesto prejuízo para o interessado e para a nossa prala.

J. B.

Taunus-15-M

Utilitária, estado impecável, vende Filipe Barriga, telef. 14 - Boliqume.

Écos de Querença

Realizou-se no passado dia 29 de Abril, na Igreja Paroquial desta freguesia, o enlace matrimonial da sr.ª D. Fernanda da Silva Mealha, filha da sr.ª D. Ana Rosa da Silva e do sr. Manuel Guerreiro Mealha, com o sr. Manuel Faisca Guerreiro, filho da sr.ª D. Maria de Sousa Faisca e do sr. Manuel de Sousa Guerreiro, proprietários residentes em Querença.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Silva Mealha e a sr.ª D. Juliana de Sousa Faisca e por parte do noivo o sr. José Emídio Mealha e o sr. José Louro Costa.

Finda a cerimónia, foi servido um finíssimo «copo d'água» em casa dos pais da noiva.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

— Encontra-se em convalescença, após ter sido submetida a uma operação no Hospital de Loulé, a sr.ª D. Maria Mariana Guerreiro, do sítio dos Corcitos, mãe do nosso estimado amigo sr. Gabriel Guerreiro Gonçalves, estudante universitário em Lisboa.

— Faleceu no passado dia 27 do mês de Abril, no sítio de Amendoeira, o sr. José dos Santos, que contava 69 anos de idade.

Deixou viúva a sr.ª D. Gertrudes Isabel Pereira e era pai da sr.ª D. Idalina dos Santos Gulomar.

O saudoso extinto regressara há poucos meses da Argentina, onde viveu cerca de 30 anos.

A família enlutada apresenta-nos as nossas condolências.

SAIAS ÚLTIMAS NOVIDADES

Veja o sortido da

CASA MIMOSA

Rua 5 de Outubro Loulé

VIAJANTE

PRECISA-SE para Armazém de Mercarias e/ou importante projecção na província, com prática deste ramo, carta de condado e idade não superior a 28 anos. Exigem-se referências. habilitações e Fiador.

Resposta a este jornal ao n.º 28.

CAMIONS

Vendem- 2 camions marca «Sociedade Vabis», em muito bom estado, sendo 1 de 15.000 K. de peso bruto (modelo 75 e matrícula IC-35-27) e outro de 12.000 K. de peso bruto e (matrícula DD-36-06).

Vende por preço acessível Manuel Esteves — LOULÉ.

Conjuntos Dralon e Orlon

Aprecie os modelos da

Casa Mimosa

RUA 5 DE OUTUBRO

LOULÉ

CASA

Própria para ramo de mercarias, precisa-se no centro da vila. Nesta redacção se informa.

A Casa Mimosa

Apresenta um bem seleccionado sortido de Fazendas para fatos de homem

— LOULÉ —

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ZEFERINO CLARA VIEGAS requereu licença para instalar uma oficina para construção de máquinas de partir amendoa e trituradores de alfarroba, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, emanando nocivas e radiações luminosas, situada na Rua Infante D. Henrique, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte e Nascente com a Rua Infante D. Henrique, e a Sul e Poente com propriedade de Manuel Coelho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 15 de Maio de 1962

O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

ALUGA-SE

Uma casa na Rua da Mouraria, com 4 divisões, quintal, água e luz.

Tratar com Manuel Guerreiro Pereira — Av. Costa Mealha — LOULÉ.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:
Em 30, o menino Raul José Vicente de Brito.

Fazem anos em Junho:

Em 9, a menina Maria Ivone Leal Costa e o sr. Hélder Manuel Pinheiro Ramos e Barros e o menino José Manuel Viegas Vicente de Brito.

Em 10, o sr. Joaquim Costa Fernandes.

Em 10, o sr. José Guerreiro Santos, residente em Setúbal, e a sr.ª D. Alice de Sousa Mendonça.

Em 11, o menino Amadeu dos Santos Batal, residente em Setúbal, e a sr.ª D. Alice de Sousa Mendonça.

Em 12, a sr.ª D. Josefa Martin Barroso Rodrigues e sua sobrinha menina Manuela Martin Robledo, os meninos Aurélio João Chumbinho Guerreiro, e os srs. Alexandre Bento Freitas Carrilho, residente em Lisboa, e António Baptista Correia, e o menino José António Estrela Leonardo.

Em 13, a sr.ª D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina.

Em 14, a menina Maria Teresa Vitorino Pereira, residente em Lisboa, e os srs. Norberto Gonçalves Lufes, e Sebastião Sousa Lufes.

Em 15, a menina Maria Helena Caleiras Guerreiro.

Em 16, o sr. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela e o menino Francisco Eduardo Lopes Elias Garcia.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em substituição de gerência durante o período de inspecção, esteve a prestar serviço durante alguns dias na Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino, o nosso velho e estimado amigo sr. João Rodrigues Jesuítia, gerente da Agência de Portimão.

Pelo mesmo motivo esteve alguns dias em Portimão o nosso prezado amigo sr. Raul Rafael Pinto, gerente da Agência de Loulé daquele importante estabelecimento bancário.

Em companhia de sua filha e esposa, sr.ª D. Lizete Pina Ruas Pedroso, encontra-se em Loulé em gozo de férias o nosso prezado amigo sr. Mário Ruas Pedroso, residente em Moçambique.

CASAMENTO

No dia 21 de Maio, na Capela de Nossa Senhora das Navegantes de Armação de Pera, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Laura Castelo Branco Nobre de Carvalho, preadada filha da sr.ª D. Laura Rosa Oliveira de Almeida Castelo Branco e do sr. António Borges Tavares de Carvalho, residentes no Por-

to, com o nosso comprouviciário sr. Engenheiro Domingos José de Mendonça Santos Raimundo, em serviço na Barragem de Pí-sões — Montalegre, filho da sr.ª D. Maria Albertina Palermo de Mendonça Santos Raimundo e do sr. José dos Santos Raimundo, residentes na Praia de Armação.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e seu tio paterno sr. Joaquim Borges Tavares de Carvalho, funcionário da Câmara Municipal do Fundão, e por parte do noivo, seus primos sr.ª D. Maria Domingas Reis Honrado Santos Gomes e seu marido sr. Coronel Joaquim dos Santos Gomes.

Foi oficiante o Rev.º Sebastião Costa, pároco de Boliqueime, amigo íntimo da família do noivo e seu companheiro dos bancos escolares.

Após a cerimónia, foi servido, no Casino-Turismo da Praia de Armação, um finíssimo «copo de água» aos numerosos convidados.

Aos noivos, que seguiram para França em viagem de núpcias desejamos as maiores felicidades.

NASCIMENTO

Num quarto particular do Hospital de Loulé teve o seu bom sucesso, no dia 20 de Maio, dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Judite Pedro Inês, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inês, alferes-médico prestando serviço militar em Angola.

O recém-nascido é neto paterno do nosso dedicado assinante sr. Manuel de Sousa Inês Jr. e da sr.ª D. Rosa de Jesus Bota Inês e materno do sr. Manuel Salgadinho Pedro e da sr.ª D. Maria da Glória Pedro, residentes na Franqueada.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz existência para o recém-nascido.

FALECIMENTO

Com a idade de 71 anos, faleceu no dia 24 de Maio, em casa de sua residência nesta vila, o nosso dedicado assinante sr. Jaime Inácio da Ponte, considerado comerciante da nossa praça, onde há 44 anos era estabelecido.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Fernanda Simões da Silva, casada com o sr. Manuel Francisco da Silva, ajudante de farmácia em Faro e D. Maria Virgínia da Ponte Coelho, casada com o sr. Avelino Coelho, funcionário da Alfândega em Lisboa e do sr. Jaime Luís da Ponte, estudante e irmão da sr.ª D. Maria Salva da Ponte.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Empresa de Viação Algarve, L.ª -- FARO

Horário da carreira de passageiros, entre Cacilhas-Faro

com o aumento de um HORÁRIO RÁPIDO a partir de 1 de Junho de 1962

8,20	13,40	Cacilhas	18,40	20,05
9,22	14,42	Setúbal	17,40	19,05
9,52	15,12	A. Moura	17,08	18,33
10,44	16,03	Alcácer	16,18	17,43
11,33	16,50	Torralva	15,30	16,55
13,17 (a)	17,37 (a)	Ferreira	14,44 (a)	16,10 (a)
13,34	17,52	Ervidel	13,41 (a)	15,53
13,58	18,16	Aljustrel	13,16	15,30
14,33	18,51	C. Verde	12,41	14,55
15,06	19,24	Almodovar	12,08	14,22
15,47	19,58	Ametxial	11,26	13,47
16,33 (b)	20,34 (b)	B. Velho	10,45 (b)	13,12 (b)
17,15	21,05	S. Brás	10,06	12,42
17,45 (c)	21,30	Faro	9,30 (c)	12,15 (c)

Effectuam-se diariamente
(a) ligação com Beja, etc.

(b) ligação com Loulé, etc.
(c) ligação com Olhão, etc.

CICLISMO

No passado dia 20 de Maio realizou-se no Estádio da Campina o 1.º Festival de Ciclismo em pista da presente temporada.

Disputaram-se 2 provas para Iniciados e 2 para Independentes, com a participação das equipas locais do Louletano e do Sporting Clube Atlético.

Nas 40 voltas em linha saiu vencedor o ciclista do Louletano Edmundo Bota. A eliminatória para iniciados foi ganha por António Guerreiro, do Atlético.

Nas 10 voltas para Independentes saíram vencedores: Valério e Figueiras e vencidos: Tenazinha e Pinguinha.

Nas 80 voltas em linha (Independentes e Amadores) classificaram-se: 1.º Valério Clara; 2.º Vitor Tenazinha.

Também no dia 20 se disputou no Porto o Campeonato Nacional de Amadores-Seniores. O «Louletano» fez-se representar por: José Dias, José Gonçalves e Beixiga, classificando-se, respectivamente, em 9.º, 17.º e 18.º lugares.

No Campeonato Nacional de Iniciados, também realizado na Cidade Invicta no mesmo dia, saiu vencedor o nosso conterrâneo e ex-corredor do «Louletano» Joaquim Perna Coelho (Besoiro), actualmente correndo pelo Benfca.

No dia 27 de Maio o Louletano organizou o 2.º festival em pista, que incluiu provas para as cate-

gorias de Populares, Iniciados e Independentes.

Todas as competições foram bem disputadas e proporcionaram aos espectadores uma boa tarde de desporto, o que é um valioso contributo para propaganda e expansão duma modalidade que conta tantos adeptos.

Colaboraram neste festival os ciclistas do «Águias do Alparça»: Lima Fernandes, Agostinho Correia e Maurício Vieira.

Os vencedores foram: «Populares» (10 voltas em linha): João Maria, do Atlético.

Nas 20 voltas para Iniciados e amadores, foi vencedor o iniciador Edmundo Bota, do Louletano.

Nas 10 voltas de perseguição para iniciados «a americana» com as equipas do Atlético e Louletano, foram vencedores: Edmundo Bota e Eduardo Viegas do Louletano. «Independentes» (10 voltas de perseguição, «a americana») com as equipas do Alparça e Louletano, alinhamos 3 corredores de cada equipa e saiu vencedora a equipa do Alparça; 100 voltas em linha (categoria de amadores-seniores e independentes): 1.º Valério Clara, 2.º Lima Fernandes, 3.º Vitor Tenazinha e 4.º Inácio Ramos.

Nesta prova alinhamos 11 corredores. 18 pelo «Louletano» e 3 pelo «Águias de Alparça». A final foi disputada a «sprint» por todos os ciclistas.

Hoje haverá novo festival, em que tomará parte a equipa do Sporting Clube de Portugal, com Pedro Júnior, Pedro Polainas e Ventura Cristóvão.

Almoço de confraternização

Os empregados das Dependências do Algarve do Banco Nacional Ultramarino promoveram no passado domingo, dia 20, o primeiro almoço de confraternização que se realizou no Hotel da Baleeira, em Sagres.

Em representação da Administração do B. N. U. deslocou-se expressamente ao Algarve o sr. Armando Magalhães, Inspector Geral das Dependências, que em Portimão se reuniu aos funcionários do Algarve.

A sala do moderno Hotel estava atraentemente decorada com flores e com as bandeiras nacional e privativa do Banco e toda a festa decorreu em elevado ambiente de civismo e confraternização.

Falou em primeiro lugar o sr. Benigno Paulo da Cruz, gerente do Faro, que saudou o Conselho de Administração do Banco e a honrosa presença do Sr. Inspector Chefe e de todos os colegas sugerindo que todos os anos se realizassem estas festas que tinham o mérito de fazer que todos os servidores do B. N. U. se conhecessem e estimassem.

Propoz e foi aprovado por aclamação, que a organização do almoço para o ano futuro fique a cargo da Dependência de Loulé.

Em nome dos funcionários do Banco, falou o empregado de Portimão Sr. Jacinto de Oliveira, na qualidade de mais novo, e o sr. Manuel Duarte, na qualidade de mais velho dos empregados presentes, tendo ambos sido unanimemente em enaltecer a simpática iniciativa da Administração do Banco e em reconhecer os benefícios de tão magnífica jornada de camaradagem.

Em seguida o Sr. José Emídio Fernandes Sotero, Gerente da Dependência de Tavira, referiu-se ao significado que estas festas têm como elemento de camaradagem, convívio e estímulo para os servidores do Banco e até da repercussão que as mesmas têm, como factor de propaganda do próprio Banco.

Por último o Sr. Armando de Magalhães, falou expressando a satisfação e o carinho com que a Administração do Banco via

estas festas, por compreender que elas são um factor importante de harmonia e convívio sociais, da sua alegria em ter sido o encarregado de representar a mesma Administração e de ter compartilhado do almoço com todos os presentes, em quem além de funcionários do Banco via verdadeiros amigos.

Associação de Assistência à Mendicidade

E, sem dúvida, conhecido o esforço e a perseverança que a nossa Associação tem desenvolvido e mantido, no sentido humanitário e constante de uma acção permanente, contribuindo de maneira sensível para o bom aspecto social do nosso meio, tentando eliminar a nódoa que representava para a localidade o hábito, já inveterado, de estadeir a pobreza suja e andrajosa pelas suas artérias mais movimentadas.

Merecedora dos maiores louvores é a atitude dos seus habitantes, cotizando-se, dando o que davam, para que essa habitual manifestação da sua caridade fosse feita mais recatadamente, sem quebra dos elevados sentimentos humanitários de dar a quem precisa, aos nossos irmãos mais necessitados, a quem os acasos da vida ou do infortúnio colocou nessa situação.

A vida é vária e instável e ninguém pode ter a certeza de não vir a precisar também. E pois um dever auxiliar os que necessitam, uma satisfação da alma e um descargo da consciência fazê-lo.

Assim, a nossa Associação tem cumprido a sua missão, e o seu esforço tem sido devidamente apreciado e citado até como exemplo. O auxílio é dado recatadamente, discretamente, sem quase ninguém se aperceber disso. As contas publicadas e submetidas à apreciação e aprova-



INAUGURAÇÃO DO PALACIO DA JUSTIÇA

O Senhor Prof. Antunes Varela, titular da Pasta da Justiça, deslocou-se no próximo domingo a esta cidade a fim de inaugurar o Palácio da Justiça — magnífico imóvel que vem enriquecer consideravelmente o património público farense.

Em tão significativo dia, este acto reveste-se da maior importância e do mais amplo sentido, enquadrando-se na vasta série de renovação das instalações judiciais, que se tem vindo a operar.

Ao Senhor Ministro da Justiça, será oferecido um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel.

SERVIÇO PERMANENTE NO HOSPITAL

Visitámos há dias as instalações reservadas no Hospital da Misericórdia, ao médico de serviço, no recém-criado Serviço Permanente, as quais se apresentam acolhedoras e de bom gosto, com uma sobriedade peculiares e optimo aspecto funcional. Este servi-

ço, que vem concretizar uma legítima aspiração não só da cidade, mas de todo o Algarve, pois trata-se de um Hospital com carácter regional, foi criado com bases que lhe dítam uma excelente organização. Assim, está assegurada em qualquer época e hora, uma assistência médica, que tão necessária se torna em nossos dias.

POSTO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Conhecidos os 1.ºs resultados da acção dos Serviços de Inseminação Artificial da Intendência de Pecuária de Faro, vislumbram-se os alvares de uma nova época, de cunho progressivo na importante actividade algarvia da criação de gados.

E se até aqui, muitos por desconfiança natural, se retrataram na colaboração aos serviços, os 1.ºs bezorros nascidos, em condições normais e excelentes características, vêm concretizar um

(Continuação na 2.ª página)

FESTAS DA CIDADE DE FARO

(Continuação da 1.ª página)

e o talento musical do maestro João Nobre. O corridinho, será rei e senhor nas noites algarvias, em que acordeonistas e «baileiros», lhe prestarão o seu preito de almas algarvias. A Emissora Nacional, num gesto a todos os títulos simpático, dedica um Serão de Variedades, enviando a maior e mais categorizada caravana artística, que há muitos anos nos visita, na qual estão incluídos alguns dos mais consagrados nomes da Rádio e Televisão, e a famosa Orquestra Ligeira da E. N., sob a direcção do maestro algarvio Tavares Belo. Um acontecimento artístico, ímpar entre nós, e que ficará assinalado como um dos números grandes do grande programa.

Nas várias noites, apresentar-se-ão ainda outros artistas de projecção internacional e verdadeiros cartazes da vida artística, «Oropesa e seu quarteto» — o conhecido conjunto de música de dança, estará presente todas as noites, abrilhantando com o seu ritmo os bailes. Mencione-se ainda a efectivação dos concursos dos vestidos de chita e algodão, da quadras populares e outros, tão do agrado do nosso público.

No amplo recinto, proficuamente iluminado, existirão vários motivos de atracção além dos já mencionados. Entre eles citaremos: um mastro popular, com a presença dum dos maiores acordeonistas algarvios; um restaurante, bem apetrechado em redor do lago, e com magnífico serviço de cozinha, especialmente para ceias; quermesse; barracas de farturas e outras, que muito contribuem para a valorização do local. Ressalta ainda como objectivo destas Festas, a recolha de fundos para a obra a todos os títulos digna da maior simpatia, que é a Casa dos Rapazes — instituição onde se têm acolhido, jovens de todo o Algarve, em situações difíceis e donde têm saído verdadeiros homens, autênticos chefes de família e possuidores dos melhores atributos morais e profissionais. Expôr agora a acção desenvolvida pela Casa dos Rapazes, seria superfluo, pois toda a provincia meridional conhece o seu fim, a sua vida e o seu objectivo: «fazer dos desprotegidos de hoje, os homens de amanhã». Lutando com grandes dificuldades financeiras e de especial maneira neste momento, a ajuda proveniente da receita que advir das Festas da Cidade de Faro, irá melhorar a situação

de uma obra que é de todos nós, pois ela se destina a todos os algarvios. Dá o seu alto e valioso patrocínio a esta realização a Câmara Municipal de Faro, que facilitou e cooperou na concretização deste grandioso empreendimento.

Os preços são verdadeiramente populares, e de modo a permitir a maior comparência possível. A entrada na Alameda é de 2550; entrada com direito a lugar sentado no parque de variedades e dança — 6500 e as mesas — 15500 e 20500. Para o dia do Serão de Variedades da E. N., e atendendo à excepcional categoria do programa a apresentar, mantem-se o preço de ingresso na Alameda, custando o lugar sentado no recinto de acção 10500 e as mesas 20500 e 25500. O programa dos primeiros dias das Festas da Cidade de Faro é o seguinte:

Dia 9 (Sábado) — Apresentação do consagrado acordeonista internacional e grande atracção de Paris, Bruxelas, Berlim e Madrid — FILIPE DE BRITO e da vedeta brasileira, que conquistou Portugal — MARA ABRANTES.

Dia 10 (domingo) — De novo, a aplaudida MARA ABRANTES e o ídolo da canção, o cantor do momento ANTONIO CALVARIO.

Dia 12 (3.ª feira) — (véspera de St.º António) — Serão de Variedades da Emissora Nacional, com a colaboração da Orquestra Ligeira, sob a regência do Maestro Tavares Belo, do Conjunto de Jorge Machado e da maior caravana artística que se deslocou até hoje ao Algarve.

Dia 13 (4.ª feira) — Dia de St.º António) — Noite do Acordeão — com a presença dos acordeonistas FILIPE DE BRITO, MADEIRINHA, JOSE FERREIRO (PAI), JOÃO BARRA BEIXIGA e outros e o Concurso do Corridinho, num arduo despique entre os melhores pares de todos os concelhos do Algarve.

Em todas as noites, música de danças pelo Conjunto Oropesa e queima de vistosos fogos de artifício.

As Festas prosseguem em 16, 17, 21, 23, 24, 28 e 29 do corrente.

O Processo de SALAN

(Continuação da 5.ª página)

responsável das dores que a atormenta. E não reconhece-lo, é sem dúvida alargar o caminho que a conduzirá fatalmente ao caos total. Por via de regra os povos pagaram sempre caro as grandes ilusões dos seus dirigentes...

As testemunhas continuam a suceder-se umas às outras. Não tardará o momento de assistirmos ao acto final. Seja qual for a sentença deste Tribunal, de uma coisa estamos convencidos. Não será o general De Gaulle, presidente da República francesa quem levará à pena de morte o brilhante soldado Raul Salan. Ninguém em consciência pode louvar ou tolerar a acção da O. A. S. Isto dito, é justo acrescentar que o drama de consciência do acusado que está em nossa frente, é humanamente bem compreensível. Com este julgamento escreve a França, com ela toda a humanidade, uma das páginas mais ilucidativas de toda a sua história.

Suza Martins

A Pensão Mário QUARTEIRA

Comunica ao Ex.º Público que acaba de ampliar as suas instalações com a inauguração de um bloco de quartos, com banho privativo, contribuindo assim para o aumento da capacidade hoteleira da Praia de Quarteira.